

A LITERATURA INFANTIL, O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO E A BUSCA PELA DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO PÚBLICO

Julia Queiroz Gentil¹
Maria Iolanda Monteiro²

O relato de experiência busca apresentar a sequência didática das atividades que aconteceram na E.M.E.B. Profª Dalila Galli, no terceiro ano do Ensino Fundamental I, no município de São Carlos - SP, desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pelas alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A sequência didática apresenta-se como uma ferramenta de ensino da escrita no processo de alfabetização e letramento, pois contribui para o avanço da apropriação da língua materna (VIEIRA; APARÍCIO, 2020).

A turma de alunos na qual foi desenvolvida as atividades é formada por 24 crianças com idades de 8 e 9 anos, contendo especificidades como alunos típicos e atípicos, com graus distintos de alfabetização, contendo alunos em nível pré-silábico de escrita, pré-alfabéticos e alfabetizados, conforme as definições das pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1999), com suas particularidades e dúvidas gramaticais. Conjunto a necessidade de alfabetização e letramento das crianças, foi necessário repensar os métodos e os meio para o desenvolvimento das atividades, buscando colocar em prática os direitos fundamentais das crianças, a valorização do ensino-aprendizagem, as brincadeiras e interações, focando como ponto de partida as questões que permeiam a realidade daqueles estudantes, como as questões de diversidade e culturalidade.

Logo no primeiro contato com a sala de aula e as crianças, ficou evidente a necessidade do trabalho sobre diversidade, questões étnico-raciais e interculturalidade, porque foi observado também a falta de uma identidade racial das crianças e um apagamento cultural.

Ao iniciarmos no PIBID, no ano de 2022, quando essa turma estava no segundo ano do ensino fundamental, fizemos uma atividade de autorretrato para nos apresentarmos coletivamente, como a maioria das crianças não era alfabetizada, focamos a atividade no desenvolvimento de desenhos de autorretrato.

Para nossa surpresa, apenas duas crianças, de quatorze crianças negras, se registraram com cabelos ou cor de pele próximos da realidade, os outros doze desenhos foram pintados com

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos - SP, juliagentil@estudante.ufscar.br

² Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal de São Carlos – SP, mimonteiro@ufscar.br

cor de lápis rosa claro e cabelos lisos. Dessa forma, identificamos a urgência de se trabalhar o tema diversidade e trazer novas referências para aquelas crianças, trabalhando a alfabetização e o letramento, a partir de uma necessidade de seu contexto.

Para trabalhar a alfabetização e o letramento junto à temática diversidade e questões étnico-raciais, utilizamos da Literatura Infantil, buscando auxiliar no processo político de reconhecer-se e admirar-se para construir uma autoestima nas crianças, trazendo literaturas que valorizassem as pluralidades raciais.

Ao identificar as problemáticas, o caminho de atuação escolhido foi a busca de uma sequência de atividades e literaturas infantis que trabalhassem uma construção identitária racial através de uma leitura de mundo e da leitura da palavra. Partindo da concepção que é um importante exercício político reconhecer-se negro, indígena ou branco e, para além disso, uma educação antirracista é pautada na construção de uma autoestima, repertório cultural e resgate histórico do povo negro e povos originários.

Dessa forma, o objetivo das atividades propostas dentro atuação no PIBID é pensando no processo de letramento e alfabetização da Língua Portuguesa, somado a um letramento político reflexivo do aluno sobre sua própria realidade e as questões que os atravessam. Ou seja, buscamos pensar, como dentro da atuação de atividades pedagógicas, com viés alfabetizador, pode ser trabalhado o letramento da criança-cidadã, pautada no compromisso com a educação antirracista e os direitos humanos.

Os livros que auxiliaram na reflexão, desconstrução e reconstrução identitária foram: "Princesas Negras" de Arlene Celestino e Edileuza Penha, o qual traz um protagonismo e exaltação da beleza e sabedoria das mulheres negras, abordando sua conexão com a ancestralidade e suas belezas, sua pluralidade, autoestima, sabedoria, seus cabelos crespos, entre outros aspectos.

A segunda literatura foi "O Tupi que você fala" de Cláudio Fragata, utilizamos o livro como uma janela para abordar a questão da origem das palavras da Língua Portuguesa e, conseqüentemente, a história da colonização do Brasil, como essa história é contada e por quem é contada. Refletimos, ao final do debate, sobre o apagamento histórico da cultura dos povos indígenas e, para trabalhar a alfabetização, fizemos um jogo de Bingo com as palavras "O Tupi que você fala", apresentadas no livro. Dentro das reflexões, as crianças mostraram grande surpresa por falarem palavras Tupi e também palavras de origem de países africanos, pois não tinham conhecimento disso. Ao final ficaram bastante curiosas sobre essa temática.

A terceira literatura trabalhada foi "Sulwe", de Lupita Nyong'o. O livro "Sulwe" aborda a temática dos diferentes tons de pele. Como traz a autora, "Sulwe", a menina protagonista,

nasceu com a pele da cor da meia noite, porém, sua mãe tinha a cor da aurora, seu pai a cor do crepúsculo e sua irmã tinha a pele cor do meio-dia. Apenas sua irmã recebia elogios e tinha amigos de verdade e a garotinha “Sulwe” sentia tristeza e angústia e até tentava mudar a cor de sua pele. Essa narrativa sensível retrata as angústias que perpassa a psique de muitas crianças, ao ler “Tornar-se Negro”, de Neusa Santos Souza (2021), a psicanalista brasileira traz um estudo sobre a construção da subjetividade das pessoas negras e como a sociedade racista destrói a construção de um discurso sobre si mesmo, basicamente o livro “Sulwe” retrata esse ego e o narcisismo ferido pelo processo de rejeição que o corpo negro sofre. Porém, a narrativa com muita magia e sensibilidade dá um outro rumo para a história da menina. Essa foi outra literatura que encantou as crianças, as belíssimas ilustrações do livro foram motivo de admiração, e a angústia de “Sulwe” gerou comoção e empatia por parte das crianças, evidenciando as conexões individuais que cada um fez sobre a história, trazendo reflexões e um final esperançoso, onde a resposta é se amar sendo como você é.

A quarta literatura trabalhada ao longo das atividades de alfabetização e letramento foi o livro “O menino que aprendeu a ver”, de Ruth Rocha. Essa história veio para o incentivo do processo de alfabetização, pois sabemos que todo processo de aprendizado é desconfortável, principalmente quando temos uma maior dificuldade, pouca paciência, ou nos comparamos com os demais colegas. Dentro dessa trajetória, alguns alunos ainda não estão alfabetizados e buscamos trazer uma história que abordasse esse processo de alfabetização como um processo, algo que se leva tempo e esforço, que trouxesse isso de maneira lúdica e leve, justamente para haver uma identificação com o personagem. Dessa forma, o livro “O menino que aprendeu a ver” é uma história onde o protagonista é uma criança em processo de alfabetização. O livro traz a ideia de aprender a ver como sinônimo de aprender a ler, porque as coisas do mundo à volta são pautadas nessa ideia de alfabetização e letramento.

Após trabalhar todas essas ideias, essas palavras, cosmovisões e significados, buscamos um exercício diagnóstico para avaliar nossa prática e o desenvolvimento da alfabetização e o letramento dos nossos alunos e para o encerramento e próximo começo temático, buscamos aplicar um ditado e uma construção de palavras com argila.

A atividade foi nomeada de “Construindo Significados - trabalhos com argila”. O propósito da atividade foi proporcionar o sentir da escrita. Em nível físico com o manuseio do material argila, dando atenção às sensações do corpo ao escrever em 3D e as formas e formatos das letras, pensando em trabalhar em nível macro o entendimento da direção e posicionamento das letras, entre outras dessas dificuldades e confusões gramaticais.

E o sentir em nível filosófico a partir dos debates e reflexões em torno do significado das palavras e do significado das palavras dentro de diferentes contextos, analisando seus sinônimos e antônimos, criando frases e reflexões próprias. O início da atividade constitui-se com um ditado de palavras geradoras baseadas no trabalho com as literaturas infantis comentadas.

As palavras escolhidas têm relação com os alunos da turma e suas reflexões que obtiveram por meio de temas da sociedade da qual fazem parte, como questões étnico-raciais, culturais e seus Deveres e Direitos.

As palavras selecionadas foram: Dedicção; Comprometimento; Persistência; Respeito; Confiança; Resiliência; Potência; Imaginação; Sonhar; Coragem; Colaboração; Harmonia; Esperança; Futuro; Criança; Direito; Cidadania; Amizade; Ancestralidade; Justiça; União; Sucesso; Sossego. Inicialmente, no primeiro dia, houve o exercício individual de ouvir o ditado e escrever em uma folha, que escolhemos para análise das dúvidas ortográficas. Durante a atividade, de maneira dialógica, discutimos os significados das palavras a partir das experiências e dos conhecimentos dos alunos, estimulamos que as crianças buscassem sinônimos ou descrevessem o antônimo da palavra. Pudemos verificar o que entendiam por palavras já trabalhadas, como ancestralidade e novas palavras como cidadania.

Palavras como cidadania, direito, justiça, persistência, coragem, foram selecionadas pensando na introdução dos conceitos de Direito das crianças. Justamente para começar a trabalhar a ideia de que crianças são cidadãos com direitos previstos por lei e, para exercerem participação social e política, devem ser letradas nesse âmbito.

Ainda nesta aula, fizemos uma correção coletiva, escrevemos a grafia correta das palavras ditadas, conjuntamente com os alunos, para deixarem registrada no caderno. Os alunos levantavam a mão e soletravam a grafia que haviam registrado, quando havia algum equívoco em relação à grafia, era perguntado se todos concordavam com aquela sugestão e novas hipóteses de escrita eram elaboradas e validadas. Dessa forma, a correção aconteceu de maneira coletiva e colaborativa, com o aluno como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem.

No segundo momento levamos o dicionário para pesquisarmos como tais palavras estão apresentadas e descritas. A ideia do dicionário surgiu pelo interesse dos próprios alunos, ao verem as pibidianas utilizando um. Poucos deles sabiam o que é um dicionário e sua função, por conta disso a primeira aula com esse recurso foi de uma explicação sobre essa ferramenta e descoberta de sua utilização. Na aula seguinte, com eles divididos em grupos e três professoras para auxiliá-los, fizemos a pesquisa e anotação dos resultados sobre as palavras do ditado. Particularmente, consideramos que os significados dos dicionários utilizados não satisfizeram

o entendimento dos alunos, claramente não é uma linguagem escrita pensando na criança - aluno. Apesar disso, é importante o contato e domínio dos alunos em relação a essa ferramenta.

Por fim, levamos as argilas para eles conhecerem. Para a maioria foi o primeiro contato com esse material, no primeiro momento levamos os estudantes para fora da sala de aula e sugerimos que explorassem o material e deixamos livres para escreverem como e o que quisessem e fazerem esculturas.

No segundo momento cada um escolheu uma palavra do ditado e a construiu com a argila. Fomos passando pelas mesas e acompanhando o processo, auxiliando o processo de pensar sobre o lado da escrita das letras e como chegar no formato desejado. Reconhecemos que tenha sido uma atividade divertida para todos, onde em grupos conversaram e se ajudaram nas criações e, depois que a argila secou, nas pinturas das letras.

Os resultados e as discussões sobre a sequência didática foram sendo vistos durante todo o processo de atuação no cotidiano da sala de aula e das atividades aplicadas pela professora da sala, foram observadas as reflexões feitas nas atividades e, felizmente, vemos afeto e valorização das crianças pela nossa atuação através do PIBID.

CONCLUSÃO

Para além da evolução da escrita gramatical foi visto uma maior valorização das crianças por suas particularidades, como os desenhos de autorretrato, hoje já são vistos com tranças, cabelos soltos, cachos e crespos, os lápis com de pele agora são mais plurais e aprenderam sobre o conceito de melanina.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Literatura infantil, Identidade cultural.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. Gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1999,
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana M. Lichtenstein; Liana Di Marco; Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- MONTEIRO, M. I. **Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- VIEIRA, F. S. S.; APARÍCIO, A. S. M.. Sequência didática de gênero textual: uma ferramenta de ensino da escrita no processo de alfabetização. **HOLOS**, Ano 36, v.1, e6664, 2020, p.1-15.
- SOUZA, N. S. **Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.